

Sempre Fazendo o Melhor para Você

Central de Atendimento  
3224-1788  
endocrimeta.com.br

# Dólar tem valorização de 2,17% na semana

Com a queda de 0,61% na sexta-feira, a referência da B3 oscila para o vermelho em setembro (-0,22%)

## / MERCADO DE CAPITAIS

O dólar emendou na sexta-feira a segunda sessão consecutiva de alta, flertou com o rompimento do teto de R\$ 5,30 nos momentos de maior estresse e encerrou a semana com valorização superior a 2%. A rodada de depreciação do real veio na esteira de uma busca global pela moeda americana diante da perspectiva de alta mais intensa e prolongada da taxa de juros dos EUA, após o índice de preços consumidor (CPI, na sigla em inglês) em agosto surpreender para cima no último dia 13.

Redução das expectativas de inflação para um e cinco anos revelada na sexta com a divulgação do índice de sentimento do consumidor nos EUA, da Universidade de Michigan, trouxe alívio momentâneo na pressão compradora, mas não conseguiu fazer o dólar trocar de sinal.

Já é dado como certo que, na próxima quarta-feira, o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) vai promover, ao menos, nova elevação de 75

pontos-base da taxa básica, hoje no patamar entre 2,25% e 2,50%. Apostas em desaceleração para aumento de 50 pontos-base não apenas foram eliminadas como deram lugar a chances, embora minoritárias, de uma aceleração para 100 pontos-base. Mais: o mercado já espera Fed Funds superior a 4% no fim do atual ciclo de aperto.

“O último dado de inflação (CPI) foi bem ruim, com números bastante pressionados, espalhamento e alta na margem de serviços e de bens. A inflação no curto prazo não permite ao Fed reduzir o ritmo”, afirma a economista-chefe da Armor Capital, Andrea Damico. “Essa constatação de que o problema da inflação é um pouco maior do que se imaginava gera também discussão de final de ciclo. Eu acho que o Fed vai aumentar as projeções nos gráficos de pontos para algo como 4,5%”.

Por aqui, o dólar abriu em alta e trabalhou sempre com sinal positivo. Na máxima, pela manhã, rompeu o teto de R\$ 5,30 e tocou R\$ 5,3105. Com modera-

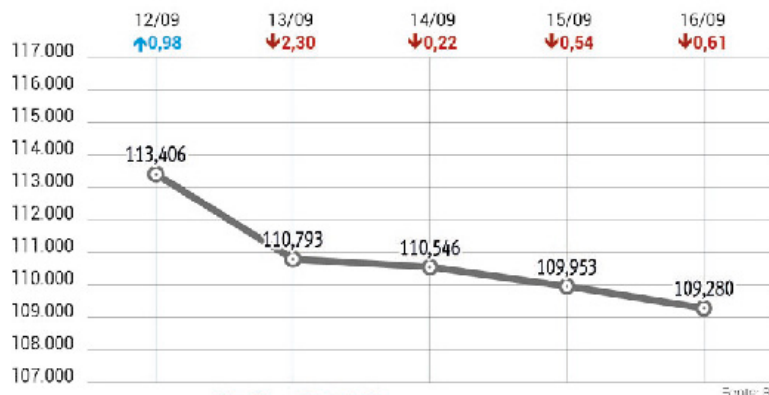
ção dos ganhos ao longo da tarde, em sintonia com o ambiente externo, a moeda encerrou o dia com valorização de 0,38%, a R\$ 5,2592. Depois de cair 0,72% na semana passada, o dólar acumulou alta de 2,17% nesta semana. Assim, a divisa agora exhibe ganhos de 1,11% em setembro. No ano, ainda apresenta perdas (de 5,68%).

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2024 fechou em 13,23%, de 13,22% no ajuste anterior, e a do DI para janeiro de 2025 caiu de 12,07% para 12,02%. Em ambos, houve avanço de cerca de 30 pontos-base ante o ajuste da sexta-feira passada. A do DI para janeiro de 2027 encerrou a 11,70%, de 11,77% no ajuste da quinta, com alta de 41 pontos na semana.

Para o Copom da próxima semana, a expectativa de 41 entre 50 instituições consultadas é de manutenção da Selic em 13,75%, com as demais nove esperando alta de 25 pontos.

O Ibovespa encerrou a semana da forma como se manteve desde a última terça-feira, no

## Fechamento



Volume R\$ 39,650 bilhões

negativo, contido pela cautela em torno da inflação americana e o efeito que terá nas próximas decisões sobre juros nos Estados Unidos, uma combinação que reduz o apetite por ações e outros ativos de risco associados à atividade econômica, como as commodities. O cenário de 'hard landing', que se conjuga a outros fatores de risco no horizonte imediato, como a crise de energia na Europa às vésperas do outono e a desaceleração chinesa, mantém os investidores na defensiva

neste início de segunda quinzena de setembro, após a retomada do Ibovespa de julho para agosto.

Com a queda de 0,61%, aos 109.280,37 pontos no fechamento de sexta-feira, a referência da B3 oscila para o vermelho em setembro (-0,22%), acumulando perda de 2,69% na semana depois da sequência de quatro baixas diárias. Na semana anterior, o índice havia avançado 1,30%. O desempenho da semana foi o pior desde o recuo de 3,73% no intervalo entre os dias 11 e 15 de julho.

## / MERCADO DIA

### MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
BBSEGURIDADEON NM	29,47	4,02%
IRBBRASIL REON NM	1,2	1,69%
MARFRIG ON NM	12,3	2,50%
MELIUZ ON NM	1.240	2,48%
MINERVA ON NM	14,18	2,31%

(\*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa  
(\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M  
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2  
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

### MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GRUPO NATURAON NM	14,96	-10,47%
COGNA ON ON NM	2,56	-9,22%
YDUQS PART ON NM	10,78	-5,52%
ALPARGATAS PN N1	21,05	-4,88%
SABESP ON NM	47,1	-4,05%

(\*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa  
(\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M  
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2  
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

### MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VALE ON NM	68,25	-0,15%
PETROBRAS PN N2	30,78	-0,90%
BRASIL ON EJ NM	39,4	-1,13%
PETROBRAS ON N2	34,41	-0,55%
ITAUNIBANCO PN N1	26,68	-0,34%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado  
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

### BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,34%
Petrobras PN	-0,9%
Bradesco PN	-1,14%
Ambev ON	-0,2%
Petrobras ON	-0,55%
BRFS ON	-1,4%
Vale ON	-0,15%
Itausa PN	-0,75%

## MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,45	+0,30	-0,62	-1,66	-1,14	-1,52	-0,79
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-1,31	-1,25	-1,11	-0,89	-4,02	-2,30	-2,25



PRÊMIOS INCRÍVEIS PARA QUEM INVESTE NO AMANHÃ.

MAIS DE R\$ 1 milhão EM PRÊMIOS



Acesse o QR Code e saiba mais.

UNICRED

Consulte o regulamento completo em [unicred.com.br/centraltrsfuturoprospero](http://unicred.com.br/centraltrsfuturoprospero)